

INCLUSÃO E DIVERSIDADE: IMPACTOS NA FORMAÇÃO DE MONITORES EM MEDICINA

Linha: A – Monitoria/ensino

Camila Lucena de Oliveira¹, Emanuelle de Abreu Moreira Vieira Luz², Daniel Lacerda Moura Cavalcante³, Victoria Apolori Tissiani⁴, José Caetano da Silva Filho⁵
^{1,2,3,4,5}Afya Paraíba - João Pessoa

Introdução

A inclusão no contexto acadêmico vai além da simples adaptação física; envolve o reconhecimento das necessidades individuais e coletivas, garantindo que todos tenham acesso igualitário ao conhecimento. O ensino médico contemporâneo demanda que todos os envolvidos estejam preparados para lidar com diferentes realidades, origens culturais, condições físicas, cognitivas e sociais dos estudantes (Souza et al, 2023).

Com efeito, a realização de oficinas de capacitação para monitores do curso de medicina é fundamental para promover ambientes educacionais mais inclusivos e sensíveis à diversidade. Monitores bem treinados tornam-se agentes multiplicadores de práticas equitativas, contribuindo para a redução de barreiras no processo de aprendizagem, uma vez que proporcionam aos monitores ferramentas teóricas e práticas para identificar situações de exclusão, preconceito ou discriminação, promovendo intervenções adequadas e acolhedoras (Mendes et al, 2025).

Assim, objetiva-se relatar a participação de monitores do componente curricular de embriologia II, do curso de medicina em oficinas de capacitação para inclusão e apoio às diversidades.

Relato de experiência

A capacitação e formação de uma equipe de monitoria qualificada é fundamental para formação acadêmica. Nesse contexto, os alunos monitores de embriologia II após participação em capacitação sobre diversidade e inclusão de pessoas com deficiência (PcD), evidenciaram uma ampliação significativa do entendimento desses estudantes acerca das barreiras enfrentadas por colegas com necessidades especiais no ambiente acadêmico. Os monitores destacam a relevância da abordagem interseccional, reconhecendo que limitações físicas, sensoriais ou

cognitivas podem impactar diretamente o acesso ao conteúdo prático e teórico da disciplina, exigindo adaptações metodológicas e tecnológicas para garantir equidade.

A capacitação proporcionou aos monitores subsídios técnicos para identificar demandas específicas, como a necessidade de recursos didáticos acessíveis (por exemplo, modelos táteis, legendas em vídeos, softwares de leitura de tela) e estratégias pedagógicas diferenciadas. Há consenso entre os participantes quanto à importância de promover um ambiente inclusivo, pautado na empatia e no respeito às singularidades, alinhando-se às diretrizes da Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) e às recomendações da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM).

No tocante às perspectivas futuras, os monitores sugerem a implementação de ações sistemáticas para estimular a participação ativa de alunos PcD nas monitorias, tais como rodas de conversa, oficinas de sensibilização e parcerias com núcleos de acessibilidade institucional. Ressaltam também a necessidade de formação continuada dos monitores, visando atualização constante sobre práticas inclusivas e legislação vigente, além do incentivo à produção de materiais didáticos adaptados.

Por fim, os alunos reconhecem que essa experiência contribui para o desenvolvimento de competências socioemocionais e éticas essenciais à prática médica, como comunicação assertiva, escuta ativa e trabalho colaborativo. A vivência reforça o compromisso dos futuros profissionais com a promoção da inclusão e da diversidade, não apenas no contexto acadêmico, mas também na assistência à saúde, ampliando o impacto positivo dessas iniciativas na formação médica.

Resultados e Discussão

Durante as atividades, ocorreu uma ampliação das competências comunicativas da equipe de monitoria de embriologia II. Nesse sentido, abordar a necessidade de adoção de estratégias didáticas mais flexíveis, como o uso de linguagem acessível e recursos visuais alternativos, impactaram positivamente o desenvolvimento dos alunos monitores. Conforme destaca O'Reilly et al. (2022), a qualidade da capacitação educacional é determinante para aprimorar o processo de aprendizagem, uma vez que favorece a identificação de dificuldades específicas e o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais eficazes.

Portanto, verificou-se que a experiência favoreceu o desenvolvimento de um olhar crítico sobre as dinâmicas de exclusão ainda presentes no contexto acadêmico, incentivando os monitores a atuarem como agentes que concretizem a inclusão na instituição de ensino. Essa transformação se reflete não apenas na relação com os colegas, mas também na preparação para

a prática profissional, visto que o cuidado inclusivo é componente essencial da atuação médica, tal qual, é fundamental nos vínculos sociais desenvolvidos no meio de produção de conhecimento científico.

Nesse cenário, a experiência proporcionou benefícios que extrapolam o âmbito acadêmico, influenciando diretamente a formação pessoal e profissional dos estudantes. Ao abordar temáticas de grande relevância social, as oficinas colaboraram para o fortalecimento de uma postura ética, capaz de promover a equidade e consolidar um pensamento de inclusão social que ultrapassa as paredes das instituições de aprendizado.

Considerações finais

Nesse sentido, percebemos que a participação dos monitores de Embriologia II em oficinas de capacitação sobre inclusão e diversidade atingiu a meta estabelecida, ao fomentar reflexões críticas sobre os obstáculos enfrentados por alunos com deficiência e ao incentivar abordagens pedagógicas mais justas no ambiente acadêmico. A experiência proporcionou contribuições relevantes para a formação médica, aumentando a sensibilidade dos monitores em relação às particularidades individuais e destacando a relevância da empatia e da acessibilidade como fundamentos do ensino humanizado.

Do ponto de vista prático, a iniciativa contribuiu para a criação de ambientes de aprendizagem mais inclusivos, aprimorando a habilidade dos monitores em reconhecer e agir em casos de exclusão. Do ponto de vista teórico, contribuiu para a discussão sobre a formação médica focada na diversidade e nos direitos humanos, enfatizando a importância de políticas educacionais que incorporem a inclusão como um aspecto fundamental da competência profissional na área da saúde.

Referências

SOUZA, L. et al. **Capacitação docente e monitoria acadêmica: estratégias para promoção da equidade no ensino médico.** *Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia*, v. 13, n. 2, p. 45-56, 2023.

MENDES, G. et al. **Educação inclusiva e monitoria acadêmica: experiências e desafios em cursos de medicina no Brasil.** *Arquivos Brasileiros de Educação Médica*, v. 48, n. 1, 2024. Disponível em: <<https://www.abem-educmed.org.br/revista/>>. Acesso em: 20 out. 2025.

O'REILLY, M. et al. **Inclusive teaching in medical education: a systematic review.** *Medical Education*, v. 56, n. 2, 2022.



MEDX 2025

III Congresso Internacional Médico Estudantil e
II Encontro de Ligas Acadêmicas de Medicina
I Mostra Científica IESC / PIEPE